

## Sabia que ...

... o ponto irreversível do aquecimento global pode já ter sido atingido?

O ponto crítico de um aquecimento global irreversível pode já ter sido ultrapassado, com as principais consequências a poderem acontecer “em cascata”, alertou um responsável alemão da maior expedição científica jamais realizada ao Polo Norte. O recuo da camada de gelo do ártico é considerado pelos cientistas o “*epicentro do aquecimento global*”, segundo Markus Rex. Se este ponto de inflexão já foi atingido, poderá desencadear efeitos nefastos, advertiu, chamando a atenção para o risco de “*desaparecimento da calote glacial da Gronelândia ou do degelo de zonas cada vez maiores do Ártico*”.



A subida do nível do mar, as inundações e a intensificação das ondas de calor estão a ameaçar as cidades costeiras de todo mundo, segundo o relatório provisório do Painel Intergovernamental de Especialistas sobre a Evolução do Clima. “*O nível do mar continua a subir, as inundações e as ondas de calor são cada vez mais frequentes e intensas e o aquecimento aumenta a acidez do oceano*”, referem os cientistas neste relatório de 4.000 páginas sobre os impactos das mudanças climáticas. “*O destino de muitas cidades costeiras é sombrio sem uma queda drástica nas emissões de CO2*”, segundo os peritos, acrescentando que “*qualquer que seja a taxa dessas emissões, o aumento do nível dos oceanos acelera e continuará a ocorrer durante milénios*”.

“*A maioria das cidades costeiras pode morrer. Muitas delas serão dizimadas por inundações de longo prazo. Em 2050, teremos uma imagem mais clara*”, disse Ben Strauss, da organização Climate Central. Mas, apesar dessas previsões sombrias, as cidades costeiras continuam a crescer, multiplicando as vítimas em potencial, especialmente na Ásia e na África.

Segundo o documento, um aquecimento global acima do limiar de 1,5 °C (graus centígrados), fixado pelo acordo de Paris, teria “*impactos irreversíveis para os sistemas humanos e ecológicos*”, com os peritos a frisarem que a sobrevivência da humanidade pode estar ameaçada. Com as temperaturas médias a subirem 1,1 °C desde meados do século XIX, os efeitos no planeta já são graves e tornar-se-ão cada

vez mais violentos, ainda que as emissões de dióxido de carbono (CO2) venham a ser reduzidas, alertam os peritos.

Falta de água, fome, incêndios e êxodo em massa são alguns dos perigos destacados pelos peritos da ONU.



O relatório relativo a 2020 publicado pelo Internal Displacement Monitoring Centre (IDMC), mostra que os dados não são positivos: 98% dos deslocamentos ocorridos deveram-se a desastres relacionados com o clima. Como indica o relatório, em 2020 existiram 30.7 milhões de novos deslocamentos devido a desastres, 30 milhões relacionados com o clima - cheias, secas, temperaturas extremas, deslizamentos de terra, incêndios, ciclones e tempestades - e 655 mil geofísicos - como terremotos e erupções vulcânicas. *“A maioria dos deslocamentos por desastre foi resultado de tempestades tropicais e inundações na Ásia Oriental, no Pacífico e no Sul da Ásia. A China, as Filipinas e o Bangladesh registaram, cada um, mais de quatro milhões de novos deslocamentos, muitos deles foram evacuações preventivas”*, lê-se no documento.

No relatório, os autores afirmam ainda que *“É muito cedo para estabelecer ligações claras entre as alterações climáticas, os desastres e o deslocamento, mas a relação entre as características das tempestades e as alterações climáticas induzidas pelo homem é cada vez mais compreendida. [Os furacões] Tornam-se mais frequentes e intensos, o que significa mais furacões de categoria 4 e 5 a cada temporada. À medida que o nível do mar sobe, as inundações costeiras associadas a ciclones tropicais também devem aumentar. (...) Como a temporada de furacões de 2020 ilustra, é preciso fazer-se mais para mitigar o risco de desastres, particularmente em países de baixa e média renda, que são mais vulneráveis aos impactos das mudanças climáticas e ao risco de deslocamento por desastres”*.

Já não bastava sermos bombardeados diariamente com números, dados e informações sobre a crise das alterações climáticas e a forma como afeta negativamente os nossos ecossistemas, ainda nos chegam previsões dramáticas sobre o nosso futuro na Terra. Desde os majestosos glaciares do Peru até ao rio da Amazónia no Brasil, passando pela

Estátua da Liberdade em Nova Iorque é devastador ver como as atrações turísticas podem ser alteradas nos próximos anos. Ou inclusive desaparecer.



No caso português e no que respeita a eventos climáticos com tendência a ser mais gravosos no futuro (<http://climadapt-local.pt/municipios-portugueses-identificam-os-seus-maiores-riscos-climaticos-para-o-futuro-e-avaliam-opcoes-de-adaptacao/>):

- Precipitação excessiva (cheias e inundações rápidas; deslizamento de vertentes e danos em infraestruturas): estes fenómenos tenderão a ser menos frequentes, mas mais intensos nos próximos anos, de acordo com as projeções.
- Temperaturas elevadas/ondas de calor: as projeções apontam para um aumento substancial da temperatura na primavera e no verão ao longo deste século, bem como ondas de calor mais frequentes e uma maior probabilidade de ocorrência de incêndios florestais.

- Secas: serão progressivamente mais frequentes e intensas até 2100.
- Ondulação forte/galgamento costeiro: os cenários projetados para o ano de 2050 apontam para uma subida do nível médio do mar entre 0,17m e 0,38m, valores que evoluirão para um intervalo entre 0,26m e 0,82m até ao final do séc. XXI. Numa projeção mais extrema em termos globais, alguns estudos apontam uma subida de 1,10m em 2100.



Excertos e adaptações dos textos e fotos publicados em:

<https://greensavers.sapo.pt/ponto-irreversivel-do-aquecimento-global-pode-ja-ter-sido-atingido/>

<https://lifestyle.sapo.pt/vida-e-carreira/ecologia/artigos/aquecimento-global-ameaca-cidades-costeiras-alertam-peritos-da-onu>

<https://greensavers.sapo.pt/mais-de-30-milhoes-de-pessoas-tiveram-de-se-deslocar-devido-a-desastres-climaticos-em-2020/>

<https://lifestyle.sapo.pt/vida-e-carreira/ecologia/artigos/como-ficaro-as-famosas-atracoes-turisticas-se-as-alteracoes-climaticas-nao-forem-travadas>

<https://climaparis.blogs.sapo.pt/enquadramento-nacional-642>